



## SUCESSÃO DE ALGAS PERIFÍTICAS EM ECOSISTEMAS LÊNTICOS ARTIFICIAIS

**BATISTA, Douglas Camargo**<sup>1</sup> (douglas.camargo2010@hotmail.com); **ABELHA, Milza Celi Fedatto**<sup>1</sup> (mcfabelha@yahoo.com.br);

<sup>1</sup>Discente do curso de Ciências Biológicas- Licenciatura, da UEMS – Mundo Novo;

<sup>2</sup>Docente do curso de Ciências Biológicas- Licenciatura, da UEMS – Mundo Novo.

As algas perifíticas são importantes colonizadoras de ambientes aquáticos formando, juntamente com bactérias, fungos e detritos orgânicos, um biofilme sobre substratos denominado perifíton que pode ser avaliado a intervalos temporais regulares, permitindo a caracterização da sucessão ecológica em comunidades perifíticas. Este foi o objetivo deste trabalho empregando-se substratos artificiais instalados em tanque de piscicultura escavado da empresa “Aquacultura Vale dos Peixes”. Foram utilizados substratos artificiais feitos de bambu (*Bambusa tuldoides*), com aproximadamente, 50 cm<sup>2</sup>, mantidos a 60 cm de profundidade com uso de suportes flutuantes constituídos de um quadrado de PVC amarrado a flutuadores (garrafas plásticas). Esta estrutura foi cercada com tela de nylon para evitar o forrageamento do perifíton por animais aquáticos. A sucessão na comunidade perifítica foi acompanhada por 21 dias, com intervalos de três dias, totalizando oito amostragens com a remoção aleatória de cinco placas de bambú em cada amostragem. O perifíton foi fixado e preservado com solução de Transeau, para posterior identificação. Em cada amostragem foram mensuradas variáveis abióticas relativas a oxigênio dissolvido, temperatura, condutividade elétrica, pH e transparência da água. Foram identificados 44 táxons pertencentes a quatro classes (31 Bacillariophyceae, 4 Chlorophyceae, 4 Conjugatophyceae, 2 Cyanophyceae), sendo a classe Bacillariophyceae o táxon mais representativo em todo o período de sucessão avaliado, com destaque para o 9º dia de sucessão com 67% dos táxons representados por Bacillariophyceae. O parâmetro abiótico de maior variação durante o período de experimento foi o oxigênio. O estudo permitiu observar a grande riqueza taxonômica de Bacillariophyceae na sucessão inicial do perifíton. Espera-se que os resultados subsidiem novas investigações que possam informar o uso do perifíton como complemento alimentar de peixes e contribuam com informações sobre os processos sucessionais e crescimento de comunidade perifíticas em tanques de piscicultura.

**Palavras-chave:** Perifíton; Tanques de Piscicultura; Limnologia.

**Agradecimentos:** À Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e FUNDECT pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor.